

Tesouros Oceânicos:

O Velho Baiacu Chateado

Ding, dong!

—Olá Pedro — cumprimentou o vovô Juca ao abrir a porta da frente. — Você veio ver o Toninho?

—Vim. Queria apresentar para ele a minha amiga Patrícia.

—Por favor, entrem. Vou chamá-lo.

O vovô subiu as escadas, deu uma espiada no quarto de Toninho e o avisou que Pedro estava visitando e levava uma amiga.

—Eles podem vir outra hora? perguntou Toninho. — Não quero ninguém agora.



O vovô Juca entrou no quarto, fechou a porta e sentou-se na cama.

—Aconteceu alguma coisa? Você quer conversar?

—Não — respondeu Toninho. — Mas não quero conhecer novos amigos agora.

—Isso me lembra uma história sobre o velho Baiacu. Quer escutá-la?

—Quero sim, por favor.

—O que você acha de convidarmos Pedro e Patrícia para ouvirem a história — perguntou vovô Juca.

—Toninho concordou.



Biju nadava à frente procurando o velho Baiacu. Estava ansioso para lhe apresentar a sua nova amiga sereia, Camila, já que fora o bom conselho de Baiacu que o ajudara a fazer amizade com ela.

—Velho Baiacu — chamava Biju, enquanto nadava pelo recife de corais. Aposto que sei onde ele está, pensou Biju.

Dito e feito, numa brechinha, fora de vista, estava o velho Baiacu escondido, com o semblante um tanto triste.

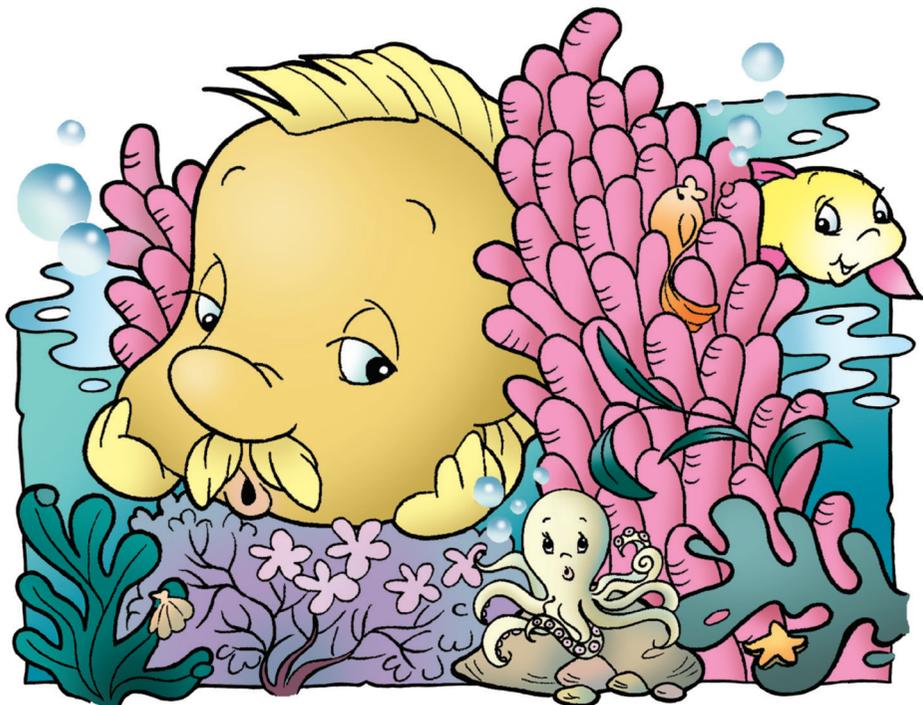
—Achei você! — exclamou Biju. —Eu o procurei por toda a parte.

—Ué, por quê? — perguntou ele, mal-humorado.

—Queria lhe apresentar a Camila, — respondeu Biju.
— Lembra-se da sereia que conheci?

—Prefiro não ser incomodado — disse o velho Baiacu.

—Há algum problema? — perguntou Biju.



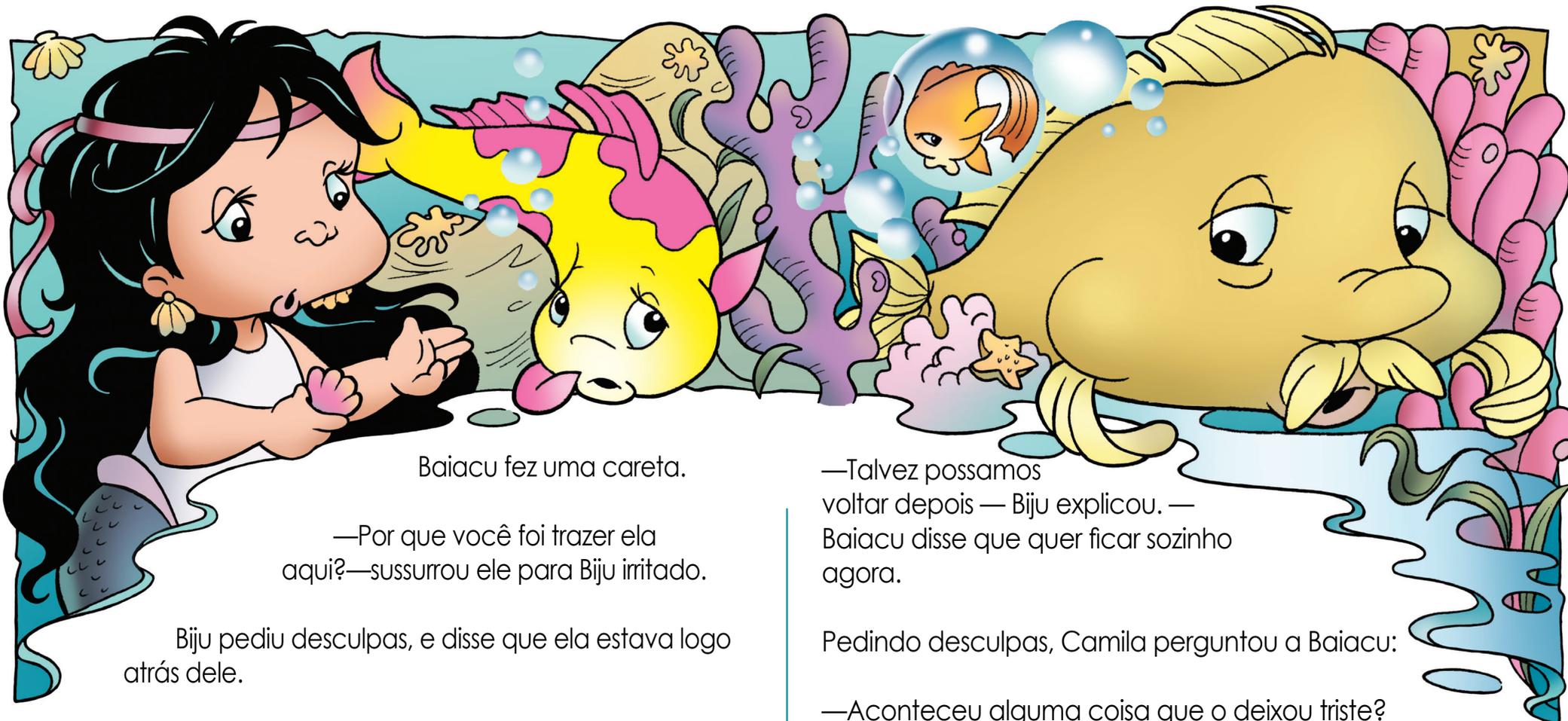
—Não
— disse o
velho Baiacu.
—Como eu ia
dizendo...

—Biju! Biju! — chamou
Camila. — Onde você está?

O velho Baiacu suspirou.

Logo em seguida, dois olhinhos
apareceram no meio dos corais
onde Baiacu estava.

—Ah, olá! — exclamou Camila
toda animada. — Você está se
escondendo?



Baiacu fez uma careta.

—Por que você foi trazer ela aqui?— sussurrou ele para Biju irritado.

Biju pediu desculpas, e disse que ela estava logo atrás dele.

Camila foi e sentou-se ao lado do velho Baiacu.

—Então você é o velho Baiacu? — ela perguntou com um sorriso.

—Eu mesmo — murmurou ele.

—Muito prazer em conhecê-lo! — disse Camila num tom de amizade. — Você gostaria de ter esta linda concha que encontrei?

O velho Baiacu continuou calado.

—Talvez possamos voltar depois — Biju explicou. — Baiacu disse que quer ficar sozinho agora.

Pedindo desculpas, Camila perguntou a Baiacu:

—Aconteceu alguma coisa que o deixou triste?

Por que é que todo mundo acha que estou com algum problema? — perguntou ele todo enfezado. — Só quero que me deixem em paz!

E com uma bufada ficou calado de novo.

—Biju olhou para Camila, que encolheu os ombros. Eles se sentiam mal porque o velho Baiacu não estava contente, de modo que queriam fazer algo para alegrá-lo. O que poderiam fazer?

O velho Baiacu se contorceu um pouco.

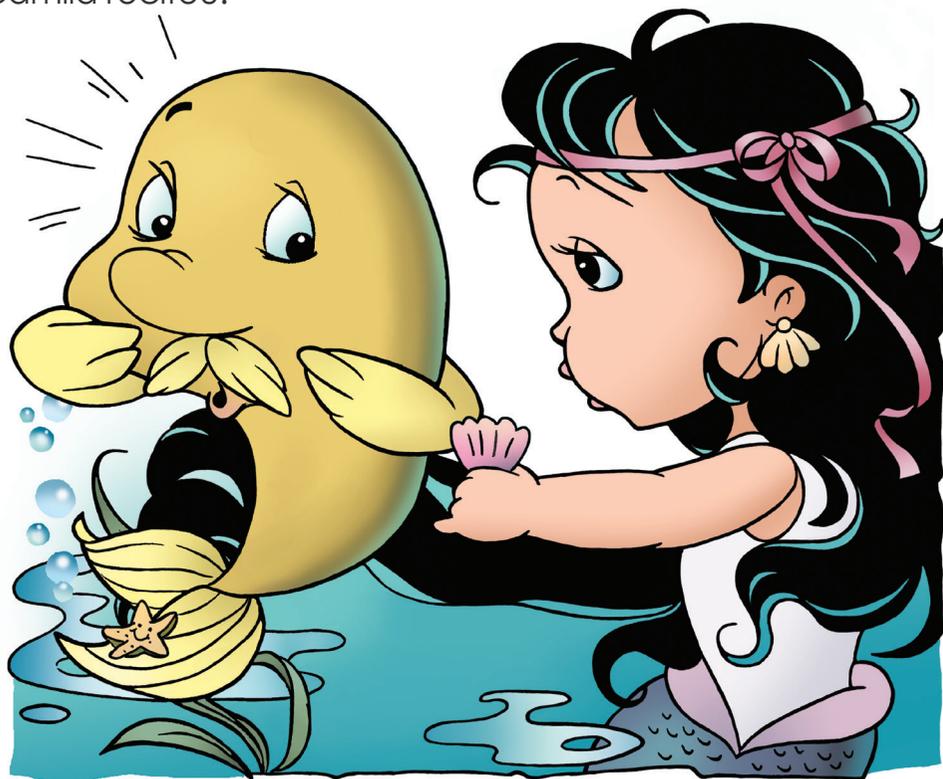
—Por favor, perdoem-me. Não quis ser grosseiro. A verdade é que não estou tendo um dia muito bom, então fiquei bastante mal-humorado.

—Às vezes eu também fico assim — confortou-o Camila.

—O que você faz para se sentir melhor? — perguntou Baiacu.

—Meu pai uma vez me ensinou um poeminha. Ele disse que deveria recitá-lo sempre que o eu não estivesse tendo um dia muito bom, e que ajudaria a me alegrar.

Camila recitou:



Às vezes quando
bate a tristeza,
Penso em todo o amor
que me dão;
Conto todas as
minhas bênçãos,
E vejo como sou
feliz então.





—É um lindo poema, — elogiou Biju.

—E funciona? — perguntou o velho Baiacu.

—Funciona. A ideia é pensar nas coisas boas que você tem — explicou Camila. — Por que não experimentamos?

—Está bem. Como a gente começa?

—Eu começo. Estou muito agradecida pela água refrescante do oceano — disse Camila. — Sua vez, Biju.

—Estou feliz pelo lindo recife onde vivemos — disse Biju.



—Vejamos... Estou feliz pelo meu lugarzinho predileto, escondido no meio dos corais.

Novamente era a vez de Camila:

—Fico muito feliz quando penso nas pessoas que me amam.

—E eu estou feliz por amigos que têm um jeito de fazer tudo melhorar — Biju continuou.

—Estou feliz por esta oportunidade de fazer novas amizades — disse o velho Baiacu um pouco tímido. E acrescentou:

—Obrigado por me ajudarem a me alegrar. Eu estava tendo um dia péssimo, mas depois de pensar em algumas das coisas boas que tenho, sinto-me muito melhor.

—Eu também — concordou Biju.



Camila sorriu.

—Estou muito feliz por ter ajudado a alegrá-lo. Gosto de alegrar as pessoas!

—Tenho uma ideia — disse o velho Baiacu. — Há um velho navio naufragado aqui perto. Gostariam de ir lá dar uma olhada?

—Acho que seria divertido — disse Camila.

E lá se foram os três, nadando felizes a caminho da sua aventura; mas, acima de tudo, felizes pela chance de se tornarem amigos.



—Eu gosto de histórias de sereias — disse Patrícia, quando o vovô Juca fechou o livro.

—O vovô Juca tem um monte de histórias divertidas — completou Pedro.



—A minha mãe diz que elas são histórias especiais — acrescentou Toninho.

—E sabem por que elas são especiais? — perguntou o vovô Juca.

As três crianças balançaram a cabeça negativamente.

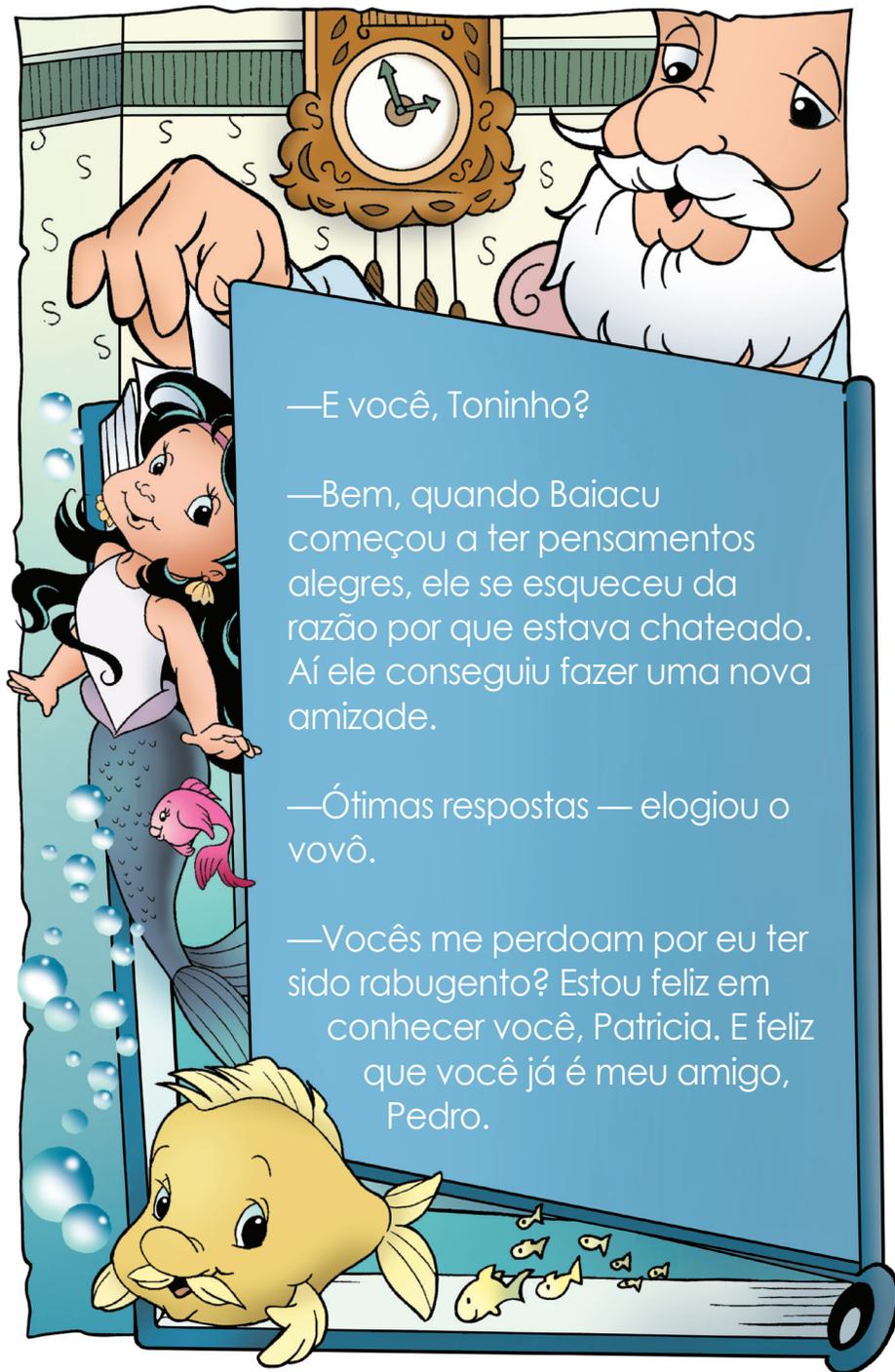
Porque nos ajudam a aprender lições importantes. O que foi que o velho Baiacu aprendeu nesta história?

—Acho que ele aprendeu que deveria ser mais feliz e contente — disse Patrícia.

—E você, Pedro? O que acha que o velho Baiacu aprendeu? — perguntou o vovô Juca.

—Que ele não deveria ser tão rabugento — respondeu Pedro.





—E você, Toninho?

—Bem, quando Baiacu começou a ter pensamentos alegres, ele se esqueceu da razão por que estava chateado. Aí ele conseguiu fazer uma nova amizade.

—Ótimas respostas — elogiou o vovô.

—Vocês me perdoam por eu ter sido rabugento? Estou feliz em conhecer você, Patricia. E feliz que você já é meu amigo, Pedro.



Moral:

Veja o lado positivo das coisas! Anime-se e lembre-se de tudo que tem e das pessoas que o amam. Se fizer isso, ficará mais feliz.